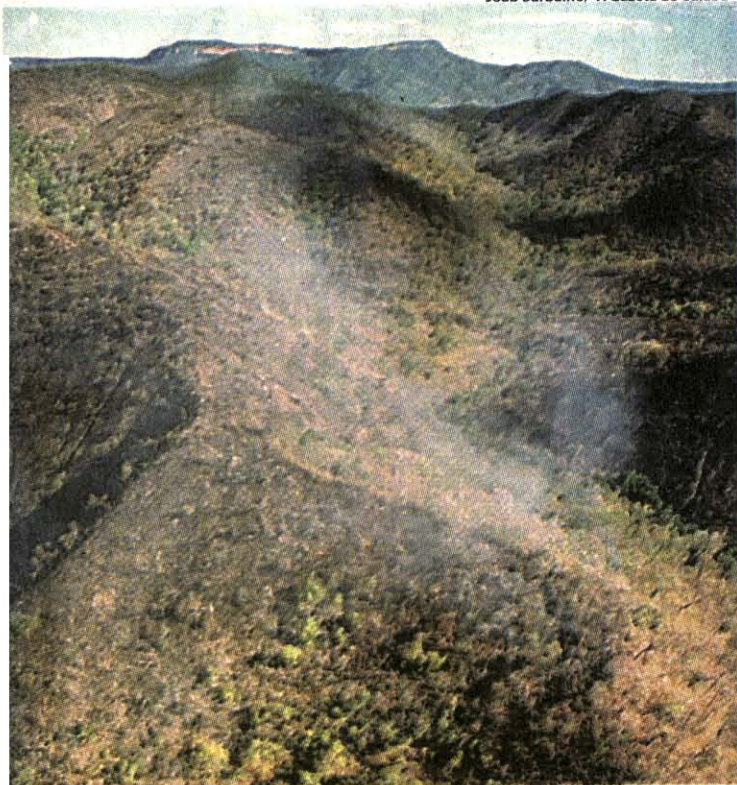


**CHAPADA DOS GUIMARÃES** *Combate aos focos de incêndio, provocados por queimadas, foi prejudicado por falta de equipamento*

# Controlado fogo que destruiu 1/3 do parque

Joab Barbalho/A Gazeta de Cuiabá



Foco de incêndio na Chapada dos Guimarães, em Mato Grosso

DA AGÊNCIA FOLHA, EM CAMPO GRANDE

A falta de equipamentos atrasou o combate aos focos de incêndio no Parque Nacional da Chapada dos Guimarães e na reserva indígena Tadarimana. Ambos ficam em Mato Grosso.

Na Chapada dos Guimarães, onde os primeiros focos foram registrados na última sexta, foram queimados até ontem cerca de 11 mil dos 33 mil hectares do parque (33% do total) e 10 mil dos 250 mil hectares da Área de Proteção Ambiental (APA). As informações são do Corpo de Bombeiros.

No final da tarde de ontem, o fogo já tinha sido controlado dentro do parque. Há duas hipóteses para o surgimento dos focos de fogo, que apareceram em dois lugares diferentes, no centro do parque e a oeste do parque, na APA.

O incêndio que atingiu o centro teria sido provocado por uma queimada na beira da estrada que liga o parque a Cuiabá.

Na fronteira oeste, o fogo teria começado a partir de queimada realizada por fazendeiros instalados na divisa com a área.

Esse é considerado o segundo pior incêndio da história do Parque Nacional da Chapada dos Guimarães. O mais grave ocorreu em 96, quando foram destruídos 80% da área.

“Nós não temos dentro do Estado estrutura para combater incêndios desse tipo”, afirmou ontem Sérgio Guimarães, coordenador da ONG Instituto Centro de Vida, de Cuiabá. Apenas ontem, três dias depois do início do incêndio, começou o combate aéreo no parque, conhecido pela geografia acidentada.

Estão sendo utilizados um helicóptero e um avião do Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis). Com o helicóptero, foi possível pela primeira vez chegar a focos de fogo inacessíveis por terra. O avião, do tipo Air

Tractor, tem capacidade para 1.500 litros de água.

Segundo Guimarães, ainda é cedo para avaliar os danos à fauna e à flora do parque, que podem ser irreversíveis. “Há plantas que só existem na região”, afirma.

Na reserva Tadarimana, localizada em Rondonópolis (210 km ao sul de Cuiabá), onde vivem cerca de 200 bororos, o fogo começou na última quarta-feira.

O incêndio está sendo combatido por 30 bombeiros, dos quais 20 vieram de Cuiabá, auxiliados por

20 índios da própria reserva.

Os bombeiros usam abafadores; os índios, folhas de babaçu, uma espécie de palmeira que é muito comum na região. Desde sábado um avião pulverizador foi improvisado para combater o incêndio. O aparelho, cedido por uma empresa da região, foi contratado pelo Ibama. Segundo Wagner Santino, capitão do Corpo de Bombeiros de Rondonópolis, o incêndio foi cercado numa área de 3.500 hectares, o equivalente a 35% dos 10 mil hectares.

Editoria de Arte/Folha Imagem

## ONDE FICA



Parque:  
11 mil hectares  
queimados  
(33% da reserva)

Onde começou  
o fogo

Área: 33 mil hectares de parque  
e 250 mil hectares de Área  
de Proteção Ambiental (APA)

Descrição: a região é montanhosa  
e de cerrado. O clima nesta época  
do ano é seco e quente, com ventos